

ARTIGOS

O POVO É
QUEM DECIDE

CLEBER BENVENÚ

Secretário-chefe da Casa Civil do Governo do Estado
cleber-benvengu@casacivil.rs.gov.br

Que tamanho de Estado a sociedade suporta pagar? Não há debate mais atual e necessário do que esse no país. Entretanto, ele precisa sair do terreno da retórica e das ideologias para descer ao mundo dos fatos. Aqui no Rio Grande do Sul, o governo Sartori está propondo que os gaúchos decidam sobre isso num plebiscito a ser realizado junto com as eleições de outubro.

Ao definir o destino de três companhias atualmente estatizadas, o eleitor vai dizer se aceita um Estado pesado, voltado para si mesmo e que tira recursos das áreas essenciais para cobrir o rombo de empresas deficitárias, ou se quer um Estado eficiente, voltado a fazer o que realmente lhe é de dever: saúde, segurança, educação, infraestrutura e proteção social. Vai dizer se devemos ficar aprisionados a estruturas do passado, a grupos de pressão e a privilé-

gios sindicais ou se queremos construir um novo futuro, com menos burocracia e mais foco na sociedade.

Não é de hoje que o governo alerta para a insustentabilidade das estruturas atuais da CEEE, da Sulgás e da CRM. Para não perder a concessão, o Rio Grande do Sul terá que aportar um valor bilionário na CEEE, que apresenta historicamente índices financeiros periclitantes.

Demagogias,
à esquerda ou
à direita, não
resolverão nossos
problemas

É justo que a população pague essa conta? No caso da Sulgás, um investidor pode devolver em ICMS para os cofres públicos muito mais do que hoje. E, sobre a CRM, cabe perguntar: é papel

do Estado minar carvão?

Apesar do esforço da atual gestão dessas três companhias, a rigor elas já não são mais públicas faz muito tempo. Tentamos mudar a Constituição Estadual para agilizar o processo de venda ou federalização. Não tendo sido possível, estamos propondo o plebiscito. Tudo isso faz parte de um caminho que colocou em curso a maior mudança administrativa da história do Estado e, aos poucos, está arrumando a casa com atitudes concretas.

O futuro do Rio Grande do Sul já começou. Demagogias, à esquerda ou à direita, não resolverão nossos problemas. Não é tempo de omissão, populismo ou oportunismo. É tempo de verdade, transparência e mudança! Deixemos a população decidir se o Rio Grande deve ficar estagnado, retroceder ou avançar. Plebiscito já! Ou alguém tem medo da voz das ruas?

SEGURANÇA
É PREVENÇÃO

CLÁUDIO BRITO

Jornalista

claudio.brito@rdgaucha.com.br



Segurança pública se faz com transporte, equipamentos, armas, comunicação e contingente. Se cogitarmos da repressão, estaremos certos com o alinhado acima. Mas as ações preventivas são fundamentais, indispensáveis. A ampliação do comprometimento do Estado deve ser a regra. Todos os serviços públicos devem ser oferecidos nas áreas conflagradas e influenciadas pelo crime organizado. Facções e milícias invadem o espaço que o poder público deixou de ocupar.

Um posto policial ou uma unidade pacificadora são providências essenciais, mas não se pode prescindir de uma escola, um posto de saúde, uma boa rede de água e esgoto, luz, gás e transporte. O exemplo do Rio de Janeiro mostra com farta essas verdades. As milícias se confundem com as facções e grandes quadrilhas. Da água

potável à televisão a cabo, as necessidades primárias das comunidades são satisfeitas por milicianos ou soldados do tráfico. A incidência e o protagonismo das organizações criminosas vão longe. Os bandidos vendem segurança. Qualquer birosca de esquina tem que pagar pedágio para não ser invadida por

Cenário de
violência só se
altera com a
chegada dos
serviços públicos
essenciais

pistoleiros. É o cenário que só se pode alterar com a chegada dos serviços públicos essenciais. Cada vez que vejo a notícia de uma escola fechada ou de um posto de saúde inoperante, espero para conferir os índices de criminalidade

na mesma área. Os números só confirmam a falência da prevenção. Temos tido boas experiências, recentemente. Seja pela participação da sociedade, seja pela presença do Estado, quando essas forças estão somadas, caem os índices da violência. A atuação do Instituto Cultural Floresta, em Porto Alegre, os expressivos resultados alcançados pela sociedade de Lajeado, através de sua Associação Pró-Segurança Pública, ou a destinação de recursos arrecadados pelo Judiciário e pelo Ministério Público são movimentos que resultam em aquisição de viaturas, construção de presídios e ofertas de emprego a apenados em ressocialização. A prevenção é o caminho.

GAÚCHAZH.
Leia outras colunas em
gauchazh.com/claudiobrito

IOTTI

iotti@iotti.com.br

- Lavagem de dinheiro? De onde isso?



RBS BRÁSÍLIA

Carolina Bahia

carolina.bahia@gruporbs.com.br
@Carolina_Bahia

GAÚCHAZH.
Veja outras colunas
em gauchazh.com
/carolinabahia



Uma via para Temer

O presidente **Michel Temer** foi vaiado, no Dia do Trabalho, em frente a um prédio que serve como símbolo do descaso do poder público. Destruido pelas chamas, o edifício de 24 andares no centro de São Paulo pertence à União, mas foi abandonado e invadido por famílias sem teto. De um lado, o desleixo injustificável com o patrimônio público. De outro, a falta de responsabilidade social com as pessoas que viviam sem apoio ou qualquer segurança, à mercê de uma tragédia que acabou ocorrendo. Mas como o presidente da

República vive em uma bolha, entre os palácios do Planalto, do Jaburu e suas viagens no avião da FAB à residência em São Paulo, ele imaginou que seria de bom-tom visitar os escombros. Foi enxotado. Com uma popularidade pífia, alvo de investigação da PF e com pouquíssimo a apresentar, depois de quase dois anos à frente do Planalto, Temer não passa pela prova das ruas. Como, então, poderia ser candidato à Presidência da República? É difícil que algum candidato do PMDB ao governo dos Estados queira contar com ele no palanque.

DUPLICA URGENTE

Como o presidente **Temer** não irá viajar mais, a bancada gaúcha vai tentar agendar o quanto antes uma audiência no Palácio do Planalto para encaminhar a pauta da BR-116. O senador **Lasier Martins** (PSD-RS) disse à coluna que ainda hoje volta a insistir com os assessores de Temer.

LULA E RENAN

O senador **Renan Calheiros** (PMDB-AL) tem motivos de sobra para estar de braços dados com o ex-presidente **Lula**. Além da conveniência política – Lula conta com alta popularidade em Alagoas e Renan está de olho na reeleição –, o peemedebista tem uma dívida com o petista. Em 2007, Renan contou com o forte apoio e articulação política do então presidente Lula e conseguiu se livrar de um processo de cassação por quebra de decoro.

DIREITOS

O STF deve julgar amanhã ação em que o ex-procurador-geral da República **Rodrigo Janot** questiona a restrição à gratuidade judiciária, determinada pela reforma trabalhista. Para ele, são inconstitucionais os artigos que preveem o pagamento por quem tem direito à Justiça gratuita. Janot argumentou que as novas regras servem para intimidar o “trabalhador pobre”.

OPINIÕES ONLINE



Ubiratan A. Sanderson e a cidadania



GAÚCHAZH.
Leia em
bit.ly/asanderson



José Paulo da Rosa: corrupção e educação



GAÚCHAZH.
Leia em
bit.ly/rosajp

Artigos devem ter até 2.100 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
bit.ly/opiniaogauchazh @artigozh@zerohora.com.br @opiniaozh

Colaborou Silvana Pires